



PINGO DE LUZ

Francisco Cândido Xavier
Espírito Carlos Augusto

Editora Ideal

IDENTIFICAÇÃO



Carlos Augusto, também conhecido pelo nome de Gugu, chama-se Carlos Augusto Ferraz Lacerda, é filho do médico Dr. Oswaldo Lacerda, de saudosa memória e de D. Ynayá Ferraz Lacerda, residente na Capital do Rio de Janeiro.

Carlos Augusto faleceu no desabamento do Cine Rink, em Campinas, Estado de São Paulo, em 16 de setembro de 1951.

PINGO DE LUZ

Leitor Amigo,

Imagina-te numa noite escura, numa estrada invadida de trevas.

O lar ainda está distante.

Os caminhos se entrecruzam.

A bússola está presente, no entanto, em semelhante momento é uma preciosidade revestida de escuridão.

Mas lembra-te de alguns fósforos que poupaste e vales-te de um deles acendendo humilde lanterna.

Faz-se diminuta chama.

É o pingo de luz que te clareia a direção e podes caminhar corretamente. Este livro é comparável no tamanho estreito à lanterna acesa para a marcha.

Cada frase ou trecho assemelha-se ao pingo de luz que nos ilumina o pensamento para a diretriz necessária.

Pequeno escrínio contendo jóias lapidadas por nosso amigo Carlos Augusto aproveitemos as lições que nos descortina, lembrando as palavras de Jesus o nosso Divino Mestre, quando nos afirmou: - "... Quem me segue não anda em trevas."

Emmanuel

Uberaba, 20 de janeiro de 1994

I

Com os jovens do cotidiano, não lhes estranhes as expressões sentimentais quando semelhantes explosões venham a ocorrer. Não devemos desconhecer que a juventude na Terra é um caminho difícil de transitar.

II

São tantas e tamanhas as pedras da estrada que mais vale a serenidade em qualquer julgamento, porquanto, essa ou aquela apreciação nos momentos delicados, quase sempre, nos arrojam a opiniões precipitadas e imprudentes.

III

A vida não cessa de trazer-nos novas lições.

IV

O amor vence a morte.
A fé alivia a dor.

V

Contemos com a proteção de Jesus e com os calmantes do tempo.

VI

Muita gente mostra madureza por fora, no entanto, conserva a infantilidade por dentro.

VII

Somos jardineiros, colhendo rosas no espinheiral, semeadores compelidos a tolerar a lama do solo para que a nossa lavoura produza para o bem e, operários da luz, constrangidos a suportar o assédio da sombra, para que a nossa tarefa se faça proveitosamente cumprida.

VIII

Recebamos as pessoas difíceis de nossa estrada na condição de instrumentos de nossa própria melhoria.

IX

Sei que a dor e a desilusão, de quando em quando, varrem a paisagem de nossa vida, arrebatando-nos flores preciosas que nos prometiam alegria e elevação... Compreendo quanta aflição nos assalta em semelhantes lances da existência, contudo, é necessário nos sintamos resguardados na calma e na perseverança no bem.

X

Emergimos do passado com lutas enormes por vencer.

XI

A jornada para a Vida Superior é qual se fosse grande assembléia de viajores que começam juntas elevado empreendimento, é a integração com Jesus.

No primeiro instante, muita gente...

Nas primeiras horas, festividade e júbilo, afirmações e promessas...

Depois, a caravana escasseia em quantidade...

Só a qualidade persevera...

E ante as inquietações e responsabilidades que se aliam ao regozijo fácil, permanecem apenas aqueles que fazem da Cruz do Divino Mestre o motivo central da vida, peregrinando com firmeza e fidelidade ao encontro da própria redenção.

XII

Para vencer os obstáculos da estrada que se nos descerra ante os nossos objetivos de elevação, é preciso servir sem desanimar e compreender sem exigência.

XIII

Confiemos no Cristo a fim de que o Cristo confie em nós.

XIV

A vitória espiritual no Plano Físico reclama o esquecimento de toda sombra, para que a luz não nos encontre inabordável.

XV

Em qualquer dificuldade, asilemos o pensamento na oração. Ante a luz da prece, os problemas se reduzem e a paz triunfa.

XVI

Sigamos com firmeza na realização de nossos ideais, mas sem pressa.

XVII

Por agora, nossa peregrinação na Terra árida não consegue divisar o esplendor da meta...

Há muita neblina de inquietação e ansiedade, entre nós...

Apesar disso, caminhemos...

XVIII

Saudade é anseio sem ser angustia, sede espiritual sem ser desespero.

XIX

Não existe problema sem razão.

Não existe grande sofrimento cujas causas não se entrelacem à distância.

XX

Em conjunto adquirimos débitos que, no conjunto, sob o nome de família, devemos ressarcir.

XXI

Atendamos às exigências das provas inevitáveis, recebendo na dor a presença de uma instrutora necessária.

XXII

Realizaremos o melhor, oferecendo o melhor de nós mesmos aos companheiros mais necessitados do que nós; que nos esperam no caminho em que transitamos.

XXIII

O serviço de nosso próprio burilamento íntimo é obra essencial que nos cabe realizar. E esse trabalho não pode ser efetuado se não na oficina da adversidade, em cuja forja de tentação e sofrimentos, problemas e lutas consolidamos a nossa fé.

XXIV

Tenhamos o espírito em dia com o entendimento e a paciência.

Todas as sombras se desfarão. E a desarmonia é comparável à nuvem que acaba sempre por dissolver-se ao toque da energia solar.

XXV

Nas boas obras, a questão mais grave se resume no verbo-continuar, de vez que é difícil, pois, em qualquer obra digna, consagrada à beneficência, tão logo começada, aparecem os espinhos e problemas.

XXVI

Onde estivermos necessitamos de amor para compreender, paciência para servir sem reclamar, humildade para construir e coragem para aceitarmos os desígnios da Vida Superior, a fim de que a paz possível nos fortaleça.

XXVII

Surgem para nós, na Terra, problemas e questões, comparáveis à sombra. E compreendamos que dentro da noite, qualquer movimentação é difícil.

Por mais acendamos a lâmpada, com a luz de nossas possibilidades reduzidas, há sempre trevas por todos os lados, desfavorecendo-nos a visão.

A alvorada de um novo dia, porém, chegará sempre.

XXVIII

Tolere com paciência as decepções e os desencontros da caminhada.

Não desanime, nem desfaleça. Os homens são os homens, mas Jesus é o nosso Divino Mestre.

XXIX

A distância faz a separação e a separação traz o sofrimento.

A saudade de alguém segue para o coração desse alguém, com endereço exato, através das ondas que evoluem de alma para alma.

XXX

Correm os dias, multiplicam-se as experiências, surgem provações, mas o amor é inalterável.

XXXI

A plantação de valores para a Vida Espiritual será realmente regada a suor e lágrimas se pretendemos obter a sublimação no campo íntimo.

XXXII

Nos trechos espinhosos do caminho a seguir, procuremos servir e saibamos pensar.

XXXIII

No Mais Além igualmente, há dificuldades, enganos, desacertos e inibições, mas é preciso continuar trabalhando para conquistar o triunfo sobre nós mesmos...

XXXIV

Com a esperança, as águas caminham para a vastidão das grandes águas e, através dela, avançamos do berço para as experiências maiores.

XXXV

Esmorecer é dificultar ou perder.

XXXVI

O perigo no caminho que fomos chamados a trilhar é aquele das companhias menos desejáveis que, habitualmente nos alteram os propósitos e os pensamentos, sem que tenhamos imediata consciência de sua influência.

XXXVII

Quanto mais intenso se nos fizer o esforço de agir, segundo os ensinamentos de Jesus, mais ampla assistência receberemos de Jesus para a concretização de nossos projetos.

XXXVIII

Não nos encontramos reunidos por acaso nas ações e provações da atualidade...
O Hoje é um eco do Ontem...

XXXIX

Quantos dissabores serão evitados com a medicação preventiva da prece!...

XL

O exemplo nobre é o capítulo mais luminoso no livro de nossa vida...

Fim